O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 28/10/2023 - 06:00

Lula diz que déficit zero pode não ser atingido e contradiz Fazenda

Executivo

Lula admite quebrar meta de déficit zero e enfraquece discurso de Haddad

Presidente contraria Fazenda e afirma que rombo nas contas do governo pode ficar entre 0,25% e 0,5% do PIB em 2024; corte em obras e investimentos está fora de questão

VERA ROSA
WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu ontem que o governo "dificilmente" cumprirá a meta fiscal de déficit zero em 2024. A meta foi estabelecida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como necessária para que o arcabouço fiscal fique de pé, e enviada no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Para Lula, porém, muitas vezes o mercado é "ganancioso" e cobra algo irreal do governo.

Em café da manhã com jornalistas, no Palácio do Planalto, Lula disse que, para ter um déficit zero nas contas públicas, o País precisará fazer corte de investimentos. "Dificilmente chegaremos à meta zero até porque não queremos fazer corte de investimentos e de obras", afirmou. Embora o presidente não tenha dito, 2024 é ano eleitoral e petistas já afirmavam, nos bastidores, que será preciso contrariar Haddad porque, se a arrecadação for insuficiente, haverá tesourada em programas sociais.

"Eu não vou começar o ano fazendo um corte de bilhões nas obras que são prioritárias neste país. Eu acho que, muitas vezes, o mercado é ganancioso demais e fica cobrando a meta que eles acreditam que vai ser cumprida", destacou Lula.

Para ele, a meta pode ficar com rombo nas contas públicas entre 0,25% e 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), sem nenhum problema. "Tudo o que a gente puder fazer para cumprir a meta fiscal a gente vai fazer. O que posso dizer é que ela não precisa ser zero. A gente não precisa disso", argumentou. "Se o Brasil tiver o déficit de 0,5%, o que é? 0,25% o que é? Nada. Absolutamente nada. Então, vamos tomar a decisão correta e nós vamos fazer aquilo que vai ser melhor para o Brasil."

CABO DE GUERRA. O presidente disse que vai conversar com Haddad sobre o assunto. Como mostrou o **Estadão**, a mudança da meta fiscal virou um cabo de guerra dentro do governo. Os ministros Rui Costa (Casa Civil), Simone Tebet (Planejamento) e Esther Dweck (Gestão) chegaram a defender internamente uma meta menor, mas Haddad não concordou, sob a justificativa de que esse recuo seria visto como fragilidade. Pior: um indicativo de que o governo não conseguirá receitas extras (R$ 168,5 bilhões) para superar o déficit no orçamento.

O evento de ontem revelou quem se deu melhor nessa disputa. "Eu sei da disposição do Haddad, sei das vontades do Haddad, sei da minha disposição e quero dizer para vocês que nós dificilmente chegaremos à meta zero", insistiu (*mais informações na pág.* A11).

CENÁRIO. Na sua avaliação, 2024 será um ano difícil para a economia por causa do cenário internacional, que inclui menor crescimento da China e aumento da taxa de juros nos Estados Unidos. Mesmo assim, o presidente se mostrou otimista e disse ter pedido um "check-up" à equipe econômica para verificar o que pode ser corrigido.

"É para a gente evitar que a doença se prolifere", afirmou Lula, que se reuniu com o ministro da Fazenda antes do café com os jornalistas. "Temos consciência do que está acontecendo na economia mundial e temos de atuar agora."

'JOGO POLÍTICO'. O café da manhã foi realizado no dia em que Lula completou 78 anos e durou quase uma hora e meia. Ao lado da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e dos ministros Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social) e Márcio Macêdo (Secretaria-Geral da Presidência), Lula tocou em assuntos de segurança ("Eu não quero as Forças Armadas nas favelas brigando com bandido. Não é esse o papel das Forças Armadas e, enquanto eu for presidente, não tem GLO", disse, em referência a operações de Garantia da Lei e da Ordem), mas também falou sobre o "jogo político". Disse que não está negociando cargos com o Centrão e procurou minimizar o troco dado pelo Congresso em votações de interesse do Planalto.

"Eu não fiz negociação com o Centrão. Eu não converso com o Centrão. Vocês nunca me viram fazendo reunião com o Centrão. Eu faço conversas com partidos políticos, que estão ali legalizados, que elegeram bancadas. Portanto, é com eles que eu tenho que conversar para estabelecer um acordo", declarou o presidente.

MULHERES. Questionado sobre a diminuição do número de mulheres no primeiro escalão, Lula disse ter sofrido quando demitiu Ana Moser do Ministério do Esporte e Rita Serrano da presidência da Caixa e ficado "chateado" ao substituir Daniela Carneiro nas pasta do Turismo. De acordo com ele, no entanto, Daniela só foi trocada porque mudou de partido: migrou do União Brasil para o Republicanos.

"Fiz um acordo com o PP, com o Republicanos. Acho que é direito deles dirigir o governo, ter um espaço no governo. Eles, juntos, têm mais de cem votos, e eu precisava desses votos para continuar governando", observou o presidente.

Ana Moser saiu para André Fufuca (PP) entrar, Daniela foi trocada por Celso Sabino (União Brasil) e Rita Serrano perdeu o cargo para Carlos Antonio Vieira Fernandes. Todos os substitutos das mulheres que deixaram o governo foram indicados por Lira.

"Lamento profundamente não poder indicar mais mulheres do que homens. (*Mas*) Muitas vezes esses partidos não têm mulheres para indicar. Quando um partido político tem que indicar uma pessoa e não tem mulher, eu não posso fazer nada", declarou Lula.

Em julho, o presidente da Câmara chegou a indicar a ex-deputada Margarete Coelho, hoje diretora de Administração e Finanças do Sebrae, para comandar a Caixa. As negociações não foram adiante sob a alegação de que não havia consenso em torno do nome dela.

Apesar dessa redução no número de cadeiras femininas, o presidente disse ter esperança de aumentar essa representação na equipe até 2026. "Muita gente sai para ser candidato", lembrou. "Quero fortalecer (*essa participação*) no governo e passar a ideia de que a mulher veio para a política para ficar."

ORIENTE MÉDIO. Ao tratar da guerra no Oriente Médio, Lula disse que entraria em contato com qualquer país que se declarasse aliado do Hamas para intervir pela libertação dos reféns sequestrados pelo grupo terrorista desde o ataque do último dia 7 a Israel. O petista afirmou, porém, que seria necessário fazer demandas semelhantes ao governo de Binyamin Netanyahu para que abrisse as fronteira e libertasse presos palestinos.

"Se eu tiver informação: 'Ó, Lula, tem um presidente de tal país que é amigo do Hamas'. É para ele que eu vou ligar. 'Ó, cara, fala para o Hamas libertar os reféns'. E também falar para o governo de Israel liberar os presos, os sequestrados, (*que*) abra a fronteira para sair os estrangeiros", disse. ●

MERCADO VÊ AJUSTE FISCAL MAIS LONGE. PÁG. B1

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Presidente Lula reconhece disposição de Fernando Haddad, mas diz que dificilmente alcançará meta

"Se o Brasil tiver o déficit de 0,5%, o que é? 0,25% o que é? Nada. Absolutamente nada"

"Eu não quero as Forças Armadas nas favelas brigando com bandido. Não é esse o papel das Forças Armadas e, enquanto eu for presidente, não tem GLO"

"Fiz um acordo com o PP, com o Republicanos. (...). Eles, juntos, têm mais de cem votos, e eu precisava desses votos para continuar governando"
Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.